

AValiação Semestre

Para especialista, desafio da gestão é manter a vontade de continuar governando Tangará

>> Fabíola Tormes
Redação DS

O ano de 2017 iniciou nas cidades brasileiras com a posse de seus novos gestores, que completaram na última semana, seis meses de trabalho. Em Tangará da Serra, apesar de ser um mandato continuado, conquistado com a reeleição do prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB), um novo projeto foi traçado.

Nestes 181 dias, grandes foram os desafios enfrentados. “Mas o grande desafio da gestão nesse momento é manter exatamente essa vontade de continuar governando Tangará da Serra com intensidade, o que não é fácil numa reeleição (...) Quando um grupo assume o poder e permanece muito tempo, se cria algumas rotinas e vícios burocráticos, que em tese você não consegue alimentar essa vontade, porque com o tempo acaba rotinizando a gestão”, destaca o doutor em Ciências Sociais na Área de Concentração: política, desenvolvimento



Doutor em Ciências Sociais, professor Raimundo França

e sociedade, professor da Especialização em Políticas Públicas da Unemat, Raimundo França, ao avaliar o trabalho realizado pelo Executivo Municipal neste primeiro semestre. “Esse novo mandato da gestão municipal carrega consigo o desafio de permanecer ativo, forte, o que não é fácil numa reeleição, haja vista que os problemas são muitos, especialmente em algumas áreas, mais frágeis, como

a saúde”.

Como principal desafio, Raimundo França destaca questões ligadas a saúde. “Na saúde, por exemplo, você tem a ampliação do atendimento na rede base, mas há problemas de ordem orçamentária para dar conta de tudo isso, sem contar que Tangará da Serra é um polo e acaba atraindo demandas da própria região, que acumula também no município”, destaca.

“Então, neste ponto específico, é uma gestão que vai carregar os problemas por mais três, quatro anos, porque não se resolve assim de uma hora para outra (...) Aí tem outros gargalos, que são referentes a própria articulação dos serviços de saúde, que não estão restritos ao município de Tangará da Serra. É uma agenda que será permanente no calcanhar de qualquer gestor e na atual não é diferente”.

Articulação da cultura foram pontos positivos

Como ponto positivo nestes seis meses de gestão, o doutor em Ciências Sociais, professor Raimundo França destacou a articulação da cultura no município de Tangará da Serra. “O Centro Cultural foi reativado, a população começa a participar mais das atividades, em todos os cenários, então há um ativismo, o que é muito bom em termos de políticas públicas, porque a cultura sensibiliza muito fortemente. Ela [a cultura] faz muito mais até que outras estratégias de políticas públicas, porque com a cultura você sensibiliza temas que são complexos de lidar no dia a dia”.

Outro destaque, para ele, foi o reativamento das praças públicas. “Isso faz

com que as pessoas voltem a frequentar e isso vai criando relação de pertencimento da comunidade com o espaço, de interação social. Isso cria um ambiente saudável, frente a tudo que estamos vivendo (...) Tudo isso são ações pequenas, mas que são extremamente importantes para o fortalecimento da vida em comunidade”.

“Gostaria de destacar também, nesta conjuntura toda, a gestão de informação da prefeitura hoje, que é muito positiva. Quando você procura uma informação na prefeitura, acessa seus portais, tem informações de tudo que se possa imaginar. Esta é uma gestão bem eficiente neste sentido, também em função da Lei da Transparência”.

DESGASTE

Zona Azul e RGA Municipal foram os grandes embates do semestre

>> Fabíola Tormes
Redação DS

O primeiro semestre para a Administração Municipal de Tangará da Serra foi marcado por grandes embates com diferentes setores. O primeiro deles foi relacionado a implantação do estacionamento rotativo, conhecido como Zona Azul, que ganhou grande proporção no final do mês de maio e início de junho, quando foram iniciadas demarcações e acertado o início de seu funcionamento. O assunto rendeu muita discussão e envolveu, principalmente, a Câmara Municipal de Tangará da Serra, a serviço da sociedade tangaraense.

Outro ponto de destaque negativo do semestre e que ainda está em discussão, está relacionado ao projeto de Revisão Geral Anual (RGA), dos servidores públicos municipais de Tangará da Serra. O projeto, motivo de paralisações e protestos, foi enviado duas vezes para Câmara Municipal, porém retirado antes de ir a plenário. “O prefeito, neste mandato, terá alguns problemas, porque começa a ter um comportamento de alguns vereadores mais fortes, mais incisivo, no sentido das cobranças (...) Então esse exercí-



Pela RGA, servidores saíram as ruas recentemente

cio que o prefeito terá que ter com o Legislativo será muito forte, no sentido dele se abrir ao diálogo, porque o Poder Legislativo é imprescindível para a sociedade tangaraense e especialmente no que se refere a elaboração de leis e fiscalização”, destaca o doutor em Ciências Sociais na Área de Concentração: política, desenvolvimento e sociedade, professor da Especialização em Políticas Públicas da Unemat, Raimundo França, ao descrever a importância do Legislativo Municipal na resolutividade dessas demandas. “Nesse sentido precisamos analisar qual será a capacidade do prefeito de dialogar com esses vereadores, que começam a ter um comportamento mais autônomo, não diria de opo-

sição, e sim de autonomia”.

ELEIÇÕES 2018 – Ainda neste contexto, buscando a resolutividade dos problemas, o professor destaca que diante de um novo processo eleitoral que se aproxima, forças políticas no município começam a se desgarrar mais dessa ideia de unidade e que, daqui para frente, será preciso maturidade política das lideranças. “(...) se não houver maturidade política dessas lideranças, atrapalha um pouco o município no que se refere a questão dos recursos, das agendas (...) isso exige maturidade política, o que não é fácil, porque a política envolve muitas paixões e muitas vezes as pessoas não conseguem se distanciar das suas paixões para racionalizar do ponto de vista da gestão”.

TANGARÁ

Legislativo teve papel fundamental no semestre

>> Fabíola Tormes
Redação DS

Assim como no Executivo, a Câmara Municipal de Tangará da Serra também iniciou um novo mandato, com a renovação de seis cadeiras.

Essa mudança, segundo o doutor em Ciências Sociais na Área de Concentração: política, desenvolvimento e sociedade, professor da Especialização em Políticas Públicas da Unemat, Raimundo França, foi decisiva neste primeiro semestre deste novo mandato. “Tivemos duas grandes agendas neste primeiro semestre: o RGA Municipal, que criou certo problema entre Legislativo e Executivo, e a Zona Azul. Então essa foi uma agenda que começou a criar gargalos ao prefeito neste sentido e alguns vereadores também sentiram isso”, lembra França, ao destacar que a partir desses pontos pode observar uma mudança comportamental na Câmara Municipal. “(...) ao

longo desses primeiros seis meses, mesmo sendo prematuro dizer qualquer coisa de forma mais assertiva, mas a gente percebe que há um Legislativo que começa a entender qual seu verdadeiro papel, que é de legislador e fiscalizador”.

No mandato anterior, segundo ele, havia um legislativo que se comportava muito em função de indicações. “E agora não. Pelo que estamos vendo num contexto nacional, a sociedade começa a pressionar para que o Legislativo em todas as esferas, entenda qual é o seu papel, que não é criar apoio de saúde, que não é criar escolas, que não é indicar asfaltamento de rua (...) tudo isso ele pode fazer fiscalizando, denunciando, e elaborando leis, discutindo o orçamento, e dessa forma contribuir para a municipalidade, sem criar uma cultura de dependência”, afirma. “E o cenário desses seis meses mostra que as relações serão diferentes e isso é muito bom para o amadurecimento da democracia”.

